

CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

Rua São Valentim, 42 – Tel (021) 273 4896 – Fax (021)273.5790
20260-110 – Rio de Janeiro – RJ

MENSAGEM MAURÍCIA / 98

De autoria do Cz 5.851, Cel QEM R/1 Jorge Pedreira de Cerqueira, responsável pelo programa radiofônico “A Voz da CME”

Fomos criados simples e ignorantes. Simples porque nada possuíamos, além da oportunidade de evolução que a todos foi dada em igual intensidade. Ignorantes porque nada sabíamos em relação à Criação, cabendo-nos pensar, desenvolver a inteligência e aprender através da vivência de experiências próprias, para conseguirmos a evolução prometida. Deus nos concedeu a liberdade de escolher o caminho, a vontade própria, a capacidade de pensar e de agir, mas também, a Lei do Amor, Justiça e Caridade como orientação quanto ao melhor caminho a ser percorrido, gravado em nossa consciência como balizador de ações, indicador do certo e do errado, e do bem e do mal.

Nosso destino, então, foi assim determinado pelo Criador: *evoluir continuamente em Espírito e Verdade, cumprindo tudo o que está prescrito na Lei, amando a Deus sobre todas as coisas, com toda nossa força, com todo nosso Espírito, e ao próximo como a nós mesmos.*

A Justiça de Deus se faz sentir na liberdade de escolha que Nos proporcionou e na medida contínua, que faz, da capacidade, que adquirimos, de cumprir com nossos próprios desígnios. Nos autoriza a agir mas nos cobra a resposta correta, isto é, Nos responsabiliza pelo resultado daquilo que fazemos. A cobrança é tanto maior quanto maior for o discernimento e o conhecimento da verdade que já estiver em nós desenvolvida. Assim, para os ignorantes, para os que ainda não conseguem perceber a Verdade, a Justiça de Deus é a Misericórdia, mas para aqueles que já compreendem a Lei, a Misericórdia de Deus é a Justiça: “a cada um conforme sua obra”.

O sentido da evolução moral está ligada à compreensão e a vivência desses desígnios. Tudo o que contraria a Lei de Amor e Caridade é imoral. Evoluir em moralidade é evoluir em espiritualidade, negando-se a si mesmo, estendendo a mão ao irmão necessitado de Luz, de Conhecimento, de Paz.

O uso que devemos fazer do livre-arbítrio é demarcado pela lei de causa e efeito, responsável pela noção da Justiça, a nos indicar que todos somos lavradores dos nossos destino, cabendo-nos colher conforme tivermos trabalhado e semeado nosso solo. Não será possível colhermos uvas se plantarmos espinheiros. Mas se adubarmos o terreno de nossos espíritos corretamente e semearmos a boa semente seremos capazes de colher bons frutos como resultado do correto plantio.

Assim, os homens devem evoluir, do estado de ignorância animal até a consciência total de si mesmo, na Angelitude, fazendo e refazendo suas experiências, entre mergulhos na carne e retornos ao mundo espiritual. Na carne, têm seus sentidos limitados, seus instintos biológicos

hereditários influenciando suas ações e sensações, e tem seu Espírito aprendendo através dos sentimentos e emoções, orientados pela Lei do Amor, da Justiça e da Caridade.

Em seu caminho para a Espiritualidade Superior, fazendo e refazendo experiências, os homens usam e abusam de seu livre-arbítrio, tendo as dores físicas e morais como instrumentos de reajuste e aprendizagem.

Aqueles que já atingiram a Angelitude seguem a Lei de Deus por consciência pura, pois sentem e exercitam a Verdade naturalmente, já tendo adquirido e incorporado, em seus seres, os valores imperecíveis que Deus lhes faculta obter. Mas os seres a caminho da evolução, ainda presos às sensações e aos instintos animais, permanecem em ignorância relativa quanto à Verdade, aprendendo pelo processo do ensaio e erro, sendo burilados continuamente pelo constrangimento das dores. A dor física abate o corpo material afetando seus sentidos e sensações. A dor moral abate o Espírito, fazendo com que ele se descubra e se desvencilhe dos envoltórios mais grosseiros de sua personalidade, deixando surgir sua individualidade real. Na medida em que o Espírito chora, seu envoltório fluídico se purifica.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. V, item 7, encontramos uma mensagem de Lázaro em que ele nos ensina: *“A igualdade em face da dor é uma sublime providência de Deus, que quer que todos os seus filhos, instruídos pela experiência comum, não pratiquem o mal, alegando ignorância de seus efeitos”*.

Assim, a dor realinha o homem com a Verdade, através da vivência de experiências. Na medida que aprende e conhece a Verdade, o homem se liberta dos grilhões de sofrimento moral que o aprisionam no estado de ignorância de si mesmo. O reajuste e o realinhamento, se iniciam com a predisposição de refazer o que não se fez bem, a partir do arrependimento e do remorso pelas faltas cometidas, que ele vê, agora, como causas verdadeiras de suas aflições. A tomada de consciência gera o desejo sincero de retomada do caminho da virtude, a que todos são compelidos pelo determinismo da Lei de Deus. E a misericórdia de Deus lhes dá a Justiça como orientadora do caminho da virtude: *a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória*.

Os vícios, as paixões inferiores ligadas aos instintos biológicos são os maiores entraves para a evolução humana. Deixando-se levar pela ignorância, que ainda caracteriza a fraqueza de caráter, a pobreza de luz espiritual, e o desconhecimento de sua essência divina, os homens se aprisionam em ilusões que os impedem de ver a Verdade. Preferem usufruir os prazeres da carne, movidos pela sensações provenientes dos instintos. Usam a inteligência e a vontade própria para sofisticar a satisfação de suas necessidades primárias, ultrapassando os limites da normalidade, desrespeitando os direitos e as necessidades de seus semelhantes. Mergulham num mundo de ilusões que os aprisionam e deformam. Desrespeitam o santuário do corpo abusando das faculdades que lhes foram dadas, embrenhando-se em vícios de toda ordem. Apegam-se a vida pelos prazeres materiais sem a capacidade de perceberem sua essência de Espíritos eternos.

Assim comparecem diante da morte do corpo físico. Prisioneiros de sensações ilusórias. Sua passagem para o plano Espiritual é tanto mais dolorosa quanto mais ilusório tiver sido o quadro traçado durante a vida material. São escravos dos excessos que cometeram e se mantém ligados aos pensamentos deformados que alimentaram durante sua existência corpórea.

Mas o Pai, de Infinita Bondade e Misericórdia, jamais abandona seus filhos e permite que Mensageiros da Boa Vontade os orientem e os concitem à renovação do pensamento, ao aumento de percepção. O caminho da regeneração, isto é, da oportunidade de refazer, lhes é sempre concedido, mas agora trazem seus fardos ampliados em intensidade pelas conseqüências dos desatinos que cometeram. Se prejudicaram o corpo têm dificuldades para reequilibrá-lo. Se prejudicaram a outros, serão concitados a ampará-los de alguma sorte, diminuindo suas dores e compartilhando as luzes que já foram capazes de perceber. Esta a sementeira que cabe àqueles que, intimamente, renovam os propósitos de regeneração. Compreendendo as conseqüências de seus deslizos, em novo nível de percepção, ajudam seu semelhante, mas continuam sofrendo na busca incessante da paz, até que tudo o que tenham desalinhado retome seu destino correto.

Esta é a Lei da Justiça. Esta é a colheita obrigatória daqueles que se candidatam, por influxo de Deus, ao destino da Angelitude na Espiritualidade Superior. Os Espíritos Superiores não param e trabalham incessantemente para auxiliar a paz do mundo, sentindo-se co-responsáveis pela evolução de todo irmão que sofre, neste mundo de provas e expiações. Assim também ocorre aqui, na *Cruzada dos Militares Espíritas*, em todos os seus Núcleos e Grupos de Estudo Doutrinários. Muitos são os companheiros da Espiritualidade que se dedicam à obra, amparando, intuindo, semeando paz e harmonia. Alguns, são companheiros que conviveram conosco quando ainda encarnados. Outros, apesar de aparentemente anônimos, são nossos conhecidos milenares, irmãos de outras batalhas, de outras eras, combatentes da Seara de Jesus, portadores da boa vontade, missionários do amor e da caridade. Todos são militares na acepção pura da palavra. Todos são Cruzados do Cristo Senhor, sob a orientação e o exemplo de Maurício.

Assim, são Militares Espíritas todos aqueles que militam na Seara de Jesus, tanto no plano espiritual como no plano físico, buscando disseminar seu Evangelho, adubando terrenos nos corações dos homens e semeando a semente da Boa Nova. Nossa Cruzada é obra de fraternidade. Pouco mais de meio século no plano físico, mas milenar no plano espiritual. A amplitude de seus trabalhos transcende à nossa percepção física. Nossa missão é resgatar o amor, ajudando a todo aquele que necessita, iluminando todo coração que sofre, combatendo a ignorância. Nossa vocação é participar da obra de Jesus, nosso Mestre Maior, que não deseja nenhuma ovelha de seu rebanho perdida.

Já que a sementeira é livre, que possamos adubar corações, semear sabedoria, fraternidade, fé, esperança e caridade, para que a colheita obrigatória seja um mundo melhor, onde todos aprendamos a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.